

## ÍNDICE GERAL

<b>Prefácio</b> . . . . .	5
<b>Agradecimentos</b> . . . . .	7
<b>1. Ética, ética médica, bioética</b> . . . . .	9
<i>Walter Osswald</i>	
MEDICINA E MÉDICOS . . . . .	10
O JURAMENTO HIPOCRÁTICO . . . . .	12
CONCLUSÃO . . . . .	15
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	17
<b>2. Reflexões sobre ética médica no século XXI</b> . . . . .	19
<i>José de Paiva Boléo-Tomé</i>	
A RELAÇÃO HUMANA EM MEDICINA . . . . .	20
ÉTICA E RELATIVISMO EM MEDICINA . . . . .	23
REFLEXÃO FINAL . . . . .	28
<b>3. A deontologia médica e a lei natural</b> . . . . .	29
<i>Antonio Pardo</i>	
A EXPRESSÃO «LEI NATURAL» . . . . .	30

A SOCIABILIDADE HUMANA . . . . .	32
A VIDA BOA E A SAÚDE . . . . .	34
A VOCAÇÃO PROFISSIONAL . . . . .	38
OS DEVERES QUE ACOMPANHAM A VOCAÇÃO . . . . .	40
MEDICINA E CRISTIANISMO . . . . .	45
CONCLUSÃO . . . . .	48

#### **4. Reprodução artificial humana: aspetos biomédicos**

<b>e éticos . . . . .</b>	<b>49</b>
---------------------------	-----------

*Justo Aznar, Julio Tudela, Lucía Gómez Tatay*

A PROcriação medicamente assistida . . . . .	49
A MATERNIDADE DE SUBSTITUIÇÃO . . . . .	61
O <i>SOCIAL FREEZING</i> . . . . .	65
OS TRANSPLANTES DE ÚTERO . . . . .	68
A PRODUÇÃO DE PLACENTAS ARTIFICIAIS . . . . .	72
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	74

#### **5. Questões éticas da clonagem e da experimentação**

<b>em células embrionárias do Homem . . . . .</b>	<b>79</b>
---	-----------

*Justo Aznar, Julio Tudela, Lucía Gómez Tatay*

##### CLONAGEM HUMANA, PARTENOGÉNESE E TRANSFERÊNCIA

MITOCONDRIAL . . . . .	79
MODIFICAÇÃO GENÉTICA EM EMBRIÕES HUMANOS . . . . .	90
A OBTENÇÃO DE EMBRIÕES A PARTIR DE GÂMETAS ARTIFICIAIS . . . . .	94
A EMBRIOGÉNESE A PARTIR DE CÉLULAS ESTAMINAIS . . . . .	100
OS HÍBRIDOS HUMANO-ANIMAL . . . . .	102
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	106

#### **6. Medicina pré-natal . . . . .**

*José Diogo Ferreira Martins, Fernando A. Maymone Martins*

INTRODUÇÃO . . . . .	113
BREVE HISTÓRIA DA MEDICINA PRÉ-NATAL . . . . .	114
DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL . . . . .	115
TERAPÊUTICA PRÉ-NATAL . . . . .	121

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS SOBRE A MEDICINA PRÉ-NATAL . . . . .	122
CONCLUSÃO . . . . .	130
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	132
<b>7. Gravidez não planeada – Pontos de reflexão sobre uma abordagem bioética do aborto . . . . .</b>	<b>135</b>
<i>João Paulo Malta</i>	
INTRODUÇÃO . . . . .	135
A VIDA HUMANA . . . . .	136
OUTROS PONTOS DE VISTA. . . . .	146
CONCLUSÃO . . . . .	151
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	155
<b>8. A doença grave da mãe durante a gravidez . . . . .</b>	<b>157</b>
<i>Miguel de Castro Caldas Cabral</i>	
ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA . . . . .	159
CONCEITO DE GRAVIDEZ DE RISCO MÉDICO . . . . .	161
«ÍNDICAÇÕES» PARA O ABORTO TERAPÊUTICO . . . . .	163
AVALIAÇÃO ÉTICA . . . . .	166
AS BASES CIENTÍFICAS DA OPOSIÇÃO PROFISSIONAL AO ABORTO . . . . .	171
CONCLUSÃO . . . . .	172
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	173
<b>9. Doenças muito grandes em doentes muito pequenos: decisões éticas centradas na família . . . . .</b>	<b>175</b>
<i>Maria João Lage</i>	
INTRODUÇÃO E SUMÁRIO . . . . .	175
O QUE É A SAÚDE? CONCEITOS E PRECONCEITOS QUE NOS INFLUENCIAM NA PRÁTICA CLÍNICA . . . . .	177
ASPETOS ÉTICOS PARTICULARES DAS DECISÕES CRÍTICAS EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA . . . . .	179
O PROCESSO DA DECISÃO: DOENTE, FAMÍLIA E PROFISSIONAIS . . . . .	184
DILEMAS NA PRÁTICA CLÍNICA DA PEDIATRIA . . . . .	189

A ÉTICA EM PEDIATRIA ESTÁ CENTRADA NA FAMÍLIA. A MEDICINA DEVE TANTO À CIÊNCIA COMO AO SACRIFÍCIO E À ESPERANÇA . . . . .	200
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	201
<b>10. Quando o doente pede ajuda para morrer</b> . . . . .	203
<i>Pedro Afonso, Isabel Galriça Neto, Pedro Vaz Patto</i>	
CONCEITOS SOBRE A MORTE A PEDIDO . . . . .	207
OS LIMITES DA AUTONOMIA E DA AUTODETERMINAÇÃO DO DOENTE . . . . .	205
PEDIDOS DE AJUDA PARA MORRER . . . . .	207
A VIDA HUMANA NUNCA PERDE DIGNIDADE . . . . .	209
O SOFRIMENTO COMO MOTIVO DOS PEDIDOS DE EUTANÁSIA . . . . .	211
A EUTANÁSIA E O PROGRESSO DA MEDICINA . . . . .	213
A EUTANÁSIA E O PROGRESSO DA CIVILIZAÇÃO . . . . .	214
A EXPERIÊNCIA DE PAÍSES QUE LEGALIZARAM A EUTANÁSIA E O SUICÍDIO ASSISTIDO . . . . .	215
AS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DA LEGALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA . . . . .	218
A EUTANÁSIA E A RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE . . . . .	219
O DIREITO A UMA MORTE ASSISTIDA . . . . .	221
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	222
<b>11. Cuidar em fim de vida</b> . . . . .	225
<i>Isabel Galriça Neto</i>	
CUIDADOS PALIATIVOS: DEFINIÇÕES E ENQUADRAMENTO ÉTICO-CLÍNICO . . . . .	225
O SOFRIMENTO NAS PESSOAS DOENTES EM FIM DE VIDA . . . . .	231
OS PILARES DA PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS . . . . .	234
ONDE SE PRESTAM CUIDADOS PALIATIVOS? . . . . .	239
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	242
<b>12. Quando a lei impõe, mas a consciência não permite.</b>	
<b>A objeção de consciência</b> . . . . .	245
<i>Pedro Vaz Patto</i>	
O DIREITO À OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA NO CONFRONTO COM O PRETENSO DIREITO AO ABORTO . . . . .	248

O DIREITO À OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA E O PRINCÍPIO DA IGUALDADE E DA NÃO-DISCRIMINAÇÃO . . . . .	253
O ALCANCE DO DIREITO À OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA . . . . .	256
<b>13. A relação médico-doente e a empatia</b> . . . . .	267
<i>Pedro Afonso</i>	
A RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE NOS DIAS DE HOJE . . . . .	267
A EMPATIA . . . . .	272
A EMPATIA NA RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE . . . . .	273
A COMPAIXÃO COM O SOFRIMENTO DO DOENTE . . . . .	277
O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE . . . . .	278
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	282
<b>14. Uma visão integral da identidade sexual humana</b> <b>– Ideologia de género e antropologia: o que é o Homem</b> <b>e o seu corpo?</b> . . . . .	285
<i>Diogo Costa Gonçalves, Pedro Afonso, Margarida Neto</i>	
O CORPO-SUJEITO DA ANTROPOLOGIA CLÁSSICA . . . . .	285
O CORPO-OBJETO E A IDEOLOGIA DE GÉNERO . . . . .	287
MASCULINIDADE E FEMINILIDADE; NATUREZA VS. CULTURA . . . . .	288
CRÍTICA . . . . .	290
ORIGEM HISTÓRICA DA IDEOLOGIA DE GÉNERO: SEXO VS. GÉNERO DA MEDICINA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS . . . . .	292
GÉNERO COMO IDEOLOGIA . . . . .	293
IDEOLOGIA DE GÉNERO E LINGUAGEM . . . . .	294
IDEOLOGIA DE GÉNERO E RECONSTRUÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS A VISÃO DA MEDICINA . . . . .	299
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	301
<b>15. A conveniência de conhecer a Teologia do Corpo</b> <b>para uma visão integral do Homem</b> . . . . .	306
<i>João Paulo Pimentel</i>	
UM POUCO DE HISTÓRIA . . . . .	309
UM POUCO DE HISTÓRIA . . . . .	310

AS OPÇÕES MORAIS DEPENDEM DE COMO SE ENTENDE A PESSOA . . . . .	312
UMA VISÃO INTEGRAL DO SER HUMANO . . . . .	315
ALGUNS EXEMPLOS . . . . .	316
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	329
<b>16. Gerir as pessoas na saúde, com ética e compaixão</b> . . . . .	331
<i>José Fonseca Pires</i>	
SAÚDE, UM SETOR COMPLEXO . . . . .	331
GOVERNO E DIREÇÃO DAS PESSOAS NA SAÚDE . . . . .	332
A MISSÃO INSTITUCIONAL NA SAÚDE . . . . .	333
OS DOENTES E OS OUTROS <i>STAKEHOLDERS</i> . . . . .	335
LIDERANÇA BASEADA NA MISSÃO . . . . .	337
MOTIVAÇÃO DOS PROFISSIONAIS . . . . .	338
LIDERANÇA COMPASSIVA . . . . .	342
SAÚDE – <i>PEOPLE CENTRED</i> . . . . .	344
<i>BIBLIOGRAFIA</i> . . . . .	345
<b>17. Proposta de Código de Ética para o Ensino e a Prática da Medicina</b> . . . . .	349
<i>Pedro Afonso, Miguel Cabral, João Paulo Malta, Margarida Neto, José Diogo Ferreira Martins, Teresa Souto de Moura, Luís Mascarenhas</i>	
PREÂMBULO . . . . .	349
CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS E DISPOSIÇÕES COMUNS . . . . .	350
CAPÍTULO II – ÉTICA MÉDICA EM GERAL . . . . .	351
CAPÍTULO III – ÉTICA DO ENSINO MÉDICO . . . . .	357
CAPÍTULO IV – CASOS PARTICULARES DE ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA . . . . .	359
CAPÍTULO V – VIOLAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA . . . . .	362
CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS . . . . .	363
<b>Índice de autores</b> . . . . .	365
<b>Índice geral</b> . . . . .	369